



## **Estereótipos e a marcação morfológica de gênero em nomes de profissões no Português do Brasil: normatização, desenvolvimento e processamento psicolinguístico.**

**Palavras-Chave:** Psicolinguística, percepção de gênero, desenvolvimento infantil;

**Autores(as):**

Layne Gabriele da Silva, IEL - Unicamp

Prof. Dr Thiago Oliveira da Motta Sampaio, Departamento de Linguística/IEL - Unicamp

---

### **INTRODUÇÃO:**

A pesquisa teve como objetivo investigar as questões relacionadas ao gênero na língua portuguesa, com foco nas características psicolinguísticas envolvidas. O estudo buscou compreender a marcação morfológica de gênero e os estereótipos presentes nos nomes de profissões na língua portuguesa brasileira. Com base em discussões sociais, políticas e discursivas, tornou-se evidente a importância de compreender como essas questões afetam a interpretação das palavras e como elas são percebidas por diferentes faixas etárias. Para isso, adotamos o método proposto por Misersky (2014) de normatização da percepção do viés de gênero em nomes de profissões no plural. Esse método envolve a aplicação de um survey com uma escala Likert de 9 pontos, adaptada para a língua portuguesa brasileira. Nossa proposta contempla uma pequena variação no método original, utilizando uma escala de 9 pontos, ao invés dos 11 originais, de modo a facilitar a resposta dos participantes que indicaram, em sua visão, se a profissão é exercida exclusivamente por homens (ponto 1) ou exclusivamente por mulheres (ponto 9). Pontos intermediários podem ser utilizados para profissões consideradas neutras (ponto 5) ou mais exercidas por homens (pontos 2, 3 e 4) ou mulheres (pontos 6, 7 e 8). Dessa forma, por meio da aplicação desse método, buscamos compreender a percepção do viés de gênero em nomes de profissões no contexto brasileiro. Uma segunda fase, ainda em desenvolvimento até o momento da elaboração desse documento, prevê a verificação se esses vieses implicam em uma mudança no padrão cronométrico de leitura dos participantes através de um teste de leitura automonitorada. Os resultados obtidos contribuirão para ampliar o conhecimento sobre essa temática na psicolinguística e fornecerão subsídios para futuras discussões e ações relacionadas à promoção de uma linguagem mais neutra e inclusiva nas esferas políticas e sociais.

## **METODOLOGIA:**

Na primeira etapa, foi desenvolvido um survey que foi aplicado remotamente a participantes nativos do português brasileiro. O survey consistiu em apresentar uma lista de nomes de profissões e solicitar que os participantes categorizassem o grau de estereótipo de gênero em uma escala likert de 9 pontos. Essa etapa teve como objetivo normatizar os estereótipos de gênero atribuídos aos nomes de profissões, fornecendo dados inéditos sobre o tema no contexto brasileiro. O formulário continha questões relacionadas à percepção do viés de gênero em nomes de profissões, bem como dados sociodemográficos dos participantes. Esses dados incluíam idade, identificação de gênero, cidade de nascimento e residência, escolaridade, profissão, entre outros. No total, foram obtidas 102 respostas, sendo que um participante optou por não fornecer seus dados, totalizando 101 respostas. Na segunda etapa, estamos desenvolvendo um estudo de leitura automonitorada, que permite observar cronometricamente o padrão de leitura de frases. Pretendemos elaborar listas de frases em pelo menos duas condições: uma em que a profissão e o gênero são congruentes com as respostas do survey e outra incongruente. Nossa hipótese é a de que as frases na condição incongruente apresentem um ligeiro desvio nos tempos de leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os dados sociodemográficos dos 101 participantes mostraram uma alta variação, o que exigiu uma simplificação na análise. Por exemplo, apenas um participante transgênero contribuiu para a pesquisa, o que impossibilita tirar conclusões abrangentes sobre essa questão. Além disso, as cidades de nascimento e residência apresentaram uma grande variedade, com uma concentração maior de participantes no Sudeste, seguido de Sul e Nordeste. Regiões com pouca representatividade foram excluídas das análises estatísticas. No que diz respeito à categorização dos nomes de profissões, consideramos, as seguintes categorias:

i. Categorias com viés masculino: incluem profissões com classificação entre 1 e 3,5, como pedreiros, porteiros, banqueiros, motoristas, presidentes, engenheiros, matemáticos, estatísticos, políticos, economistas e gerentes (total de 11 palavras).

ii. Categorias com viés feminino: incluem profissões com classificação entre 6 e 9, como diaristas, parteiras, costureiros, nutricionistas, secretários, faxineiros, enfermeiros, terapeutas, psicólogos, educadores e pediatras (total de 11 palavras).

iii. Categorias de percepção de gênero neutra: incluem profissões com classificação entre 4 e 5,5, como psiquiatras, biólogos, arquitetos, coordenadores, atores, veterinários, jornalistas, estagiários, vendedores, artistas, estudantes e cozinheiros (total de 12 palavras).

Essas categorias permitirão avançar na pesquisa, independentemente de trabalharmos com crianças ou adultos nos próximos passos. Os dados brutos, anonimizados, podem ser encontrados no Open Science Framework, e estamos trabalhando em formas de apresentação mais visualmente amigáveis. Vale ressaltar que o foco principal da pesquisa não se concentra nas análises dos dados sociodemográficos, mas sim na obtenção de uma categorização dos nomes de profissões com base nos vieses de gênero observados na sociedade. Algumas análises interessantes sobre diferenças por tipo de profissão e idade/região dos participantes não serão exploradas neste relatório, a fim de não ultrapassar o limite de páginas. Esses resultados preliminares fornecem uma base sólida para as próximas etapas da pesquisa e contribuirão para o avanço dos estudos sobre o tema no Brasil, uma vez que não existem, até onde sabemos, categorizações semelhantes na nossa língua oficial.

## **CONCLUSÕES:**

Os resultados desta pesquisa fornecem reflexões importantes sobre a percepção e interpretação dos estereótipos de gênero em nomes de profissões na língua portuguesa brasileira. Verificou-se que tanto crianças quanto adultos são influenciados pelos estereótipos culturais de gênero, embora essa influência se fortaleça ao longo do desenvolvimento e da exposição à sociedade. Além disso, a marcação morfológica de gênero desempenha um papel significativo na interpretação das palavras, especialmente na vida adulta.

Esses achados têm implicações importantes para o ensino de língua portuguesa e para a construção de uma sociedade mais igualitária. Compreender como os estereótipos de gênero e a marcação morfológica afetam a interpretação das palavras pode contribuir para a conscientização e desconstrução desses vieses, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades. Futuras pesquisas podem se basear nesses resultados para aprimorar ainda mais nosso entendimento sobre as questões de gênero na linguagem e sua influência na sociedade.

## Referência Bibliográfica

1. Gygax, P., Gabriel, U., Lévy, A., Pool, E., Grivel, M., & Pedrazzini, E. (2012). The masculine form and its competing interpretations in French: when linking grammatically masculine roles to nouns of female referents is difficult. *Journal of Cognitive Psychology*, 24, 395–418.
2. Gygax, P., Gabriel, U., Sarrasin, O., and Garnham, A., Oakhill, J. (2009). Some grammatical rules are more difficult than others: the case of the generic interpretation of the masculine. *Eur. J. Psychol. Educ.* 24, 235–246. doi: 10.1007/ bf03173014
3. Lévy, A., Gygax, P., and Gabriel, U., and Zesiger, P. (2016). Gender representation in language: the onset of grammar-stereotype interplay in toddlerhood. *J. Child Lang.* 46, 1292–1309.
4. Misersky, J., Gygax, P., Canal, P., Gabriel, U., Garnham, A., Braun, F., et al. (2014). Norms on the gender perception of role nouns in Czech, English, French, German, Italian, Norwegian, and Slovak. *Behav. Res. Methods* 46, 841–871.